



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO PPGA – 27/18, DE 11 DE JULHO DE 2018

Aprova Planos de Ensino de novas disciplinas do Curso de Mestrado em Administração.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas e de acordo com o que foi aprovado na 37ª Reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, de 11 de julho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar os Planos de Ensino das novas disciplinas do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração que se encontram em anexo:

- I. Tópico Especial: Competência e atividade de trabalho
- II. Tópico Especial: Dinâmica em aglomerações produtivas locais
- III. Tópico Especial: Estrutura e agência em processos decisórios organizacionais

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.

Laíse Ferraz Correia
Profa. Laíse Ferraz Correia

Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração

Profa. Dra. Laíse Ferraz Correia
Coord. do Mestrado em Administração
Portaria nº 439, de 19 de maio de 2017
DOU 14/10/2015 - Seção 2
PPGA - CEFET MG

DISCIPLINA: Tópico especial: Competência e atividade de trabalho	CÓDIGO: PPGA016
PROFESSOR: Admardo B. Gomes Júnior	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

O conteúdo e as principais matrizes conceituais da lógica de competência. O discurso e a prática da formação profissional. O trabalho tomado como atividade. As funções gerenciais: organizar, encarregar, formar, avaliar e recrutar sob a lógica das competências. Bases para uma ergogestão da competência.

Objetivo

Examinar a formação profissional contemporânea, os discursos e as práticas gerenciais a partir da noção de competência. Percorrer de forma crítica as matrizes epistêmicas da lógica das competências; e reconhecer, por meio delas, as diferentes formas de conceber e realizar as funções gerenciais: organizar, encarregar, formar, avaliar e recrutar.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino	Carga-horária Horas/aula
1 A Problematização da competência	8h/a
2 A Elaboração do conceito de competência	8h/a
3 A modelização do agir em competência	8h/a
4 Competência e atividade de trabalho	6h/a
Total	30h/a

Bibliografia

1	ARISTÓTELES. Os pensadores: Aristóteles . São Paulo: Nova Cultural, 1996.
2	BOURDIEU, P. Coisas ditas . São Paulo: Brasiliense, 2004.
3	CANGUILHEM, Georges. Meio e normas do homem no trabalho. Pro-Posições , [S.I.], v. 12, n. 2-3, p. 109-121, mar. 2016.
4	CANGUILHEM, Georges. O conhecimento da vida . Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2012.
5	DEWEY, John. Reconstrução em Filosofia . São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 1959.
6	DURRIVE, L. Compétence et activité de Travail . Toulouse: Octarès, 2016.
7	DURRIVE, L. L'expérience des normes : comprendre l'activité humaine avec la démarche ergologique. Toulouse: éditions Octarès, 2015.
8	LE BOTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais . Porto Alegre: Artmed, 2003.
9	LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural . São Paulo, Cosac Naify, 2008.
10	LICHTENBERGER, Y. Competencia y calificación : cambios de enfoques sobre el trabajo y nuevos contenidos de negociación. Buenos Aires: Piette, 2000.
11	SCHWARTZ, Yves. Experience et connaissance du travail . Paris: Messidor, 1988.
12	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e uso de si. In: Pro-Posições , Vol.1, Nº5 (32), julho/2000.
13	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia : conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.
14	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia II : diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2016.
15	SCHWARTZ, Yves. Ingredientes da competência : um exercício necessário para uma questão insolúvel. <i>Educação & Sociedade</i> , Campinas, v. 19, n. 65, p.101-139, 1998.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Dinâmica em Aglomerações Produtivas Locais	CÓDIGO: PPGA019
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Conceituação, caracterização e identificação de Aglomerações Produtivas Locais (APL`s). Perspectivas teóricas aplicadas no entendimento de APL`s: Neo-institucionalismo; Dependência de Recursos; Redes e Capital Social. Dependência sócio-histórica. Confiança, Colaboração, Cooperação (cooperação entre competidores) e Governança. Antecedentes, estrutura e performance. A pesquisa de APL: métodos, descobertas, limitações e novas possibilidades e desafios. Implicações para o conhecimento de processos decisórios em arranjos organizacionais

Objetivo

Proporcionar o entendimento acerca de aglomerações produtivas locais mediante a contextualização teórica e empírica dos processos e sistemas decisórios.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Introdução A perspectiva de cluster de Porter. Definição, conceitos e tipificação de APL. Observatório de APL no Brasil (tipos e distribuição de APL no país).	4
2	Perspectivas teóricas empregadas no entendimento de APL	16

	<ul style="list-style-type: none"> - Neo-institucionalismo; - Dependência de Recursos; - Redes, teorias de redes, capital social; - Outras. 	
3	Construtos (mecanismos) aplicados a APL <ul style="list-style-type: none"> - Confiança; - Cooperação; - Coopetição; - Governança; - Path dependence: antecedentes, estrutura, performance. 	16
4	Pesquisa de APL <ul style="list-style-type: none"> - Métodos, descobertas, limitações e novas possibilidades e desafios. - Desenvolvimento de meta-analise da produção científica empírica brasileira sobre APL. 	16
5	Implicações para o conhecimento de processos decisórios em arranjos organizacionais.	3
Total		45

Bibliografia

1	ABIDIN, Z. Z.; TAYLOR, D. W. Institutional and resources dependency effects on human resource training and development activity levels of corporation in Malaysia. Journal of American Academy of Business , p. 260-265, set. 2002.
2	ALDRICH, H.E.; PFEFFER, J. Environments of organizations. Annual Review of Sociology , n.2, p. 79-105, 1976
3	BENGTSSON, M.; KOCK, S. "Coopetition" in business networks - to cooperate and compete simultaneously. INDUSTRIAL MARKETING MANAGEMENT , v. 29, n. 5, p. 411-426, 2000.
4	BENGTSSON, M; RAZA-ULLAH, T. A systematic review of research on coopetition: toward a multilevel understanding. Industrial Marketing Management , v. 57, p. 23-39, 2016.
5	BURT, R. S. Models of network structure. Annual Review of Sociology , v.6, n.1, p. 79-141, 1980.
6	BURT, R. S. Actor interests in a social topology: foundation for a structural theory of action. Sociological Inquiry , v. 50, n.2, p. 107-132, 1980.
7	CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. Nova Economia , v.16, n.2, p. 211-241, 2006
8	DIMAGGIO, P. J. Interest and agency in institutional theory. In: ZUCKER, L. (Ed.). Institutional patterns and organizations: culture and environment . Cambridge: Ballinger, 1988. p. 3-21.
9	DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review , v. 48, n. 2, p. 147-169, 1983.
10	DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W.W. The new institutionalism in organizational analysis . Chicago: University of Chicago, 1991.
11	GNYAWALI, D.; PARK, B-J. Co-opetition between giants: collaboration with competitors

	for technological innovation. Research Policy , v. 40, n. 5, p. 650-663, 2011.
12	GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. American Journal of Sociology , v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.
13	HANNAN, M. T.; FREEMAN, J. H. The population ecology of organizations. American Journal of Sociology , v. 82, p. 929-964, 1977.
14	LAWRENCE, T. B.; ROY SUDDABY, R.; LECA, B. Institutional work : actors and agency in institutional studies of organizations. New York: Cambridge University Press, 2009
15	LINDBLOM, C. K. The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure. Critical Perspectives on Accounting Conference. Anais ... New York, 1994.
16	MACHADO-DA-SILVA, C. L; FONSECA, V. S; CRUBELLATTE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. Revista de Administração Contemporânea , v. 9, 1ª Edição Especial, p. 09-39, 2005.
17	OLIVER, C. Strategic responses to institutional processes. Academy of Management Review , v. 16, n. 1, p. 145-179, 1991.
18	PFEFFER, J.; SALANCIK, G. The external control of organizations : a resource dependence perspective. New York: Harper & Row, 1978.
19	PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: local clusters in a global economy. Economic Development Quarterly , v. 14, n. 1, p. 15-34
20	PORTER, M. E. The Adam Smith address: location, clusters, and the new microeconomics of competition. Business Economics , v. 33, n. 1, p. 7-13, 1998.
21	ROSSETTO, C. R.; ROSSETTO, A. M. Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. RAE-eletrônica , v. 4, n. 1, Art. 7, jan./jul. 2005
22	SCHMITZ, H. Aglomerações produtivas locais e cadeias de valor: como a organização das relações entre empresas influencia o aprimoramento produtivo. In: LASTRES, H.M.M.: CASSIOLATO, J.E.; ARROIO, A. (Ed.) Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ e Contraponto, 2005.
23	SCOTT, W. R. Institutions and organization . 2.ed. London: Sage, 2000.
24	SIMON, H. A. Comportamento administrativo : estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.
25	STATA, N. M.; PHAN, D. D. E-business success at intel: am organization ecology and resource dependence perspective. Industrial Management Data Systems , v. 102, n.3/4, p. 211-217, 2002.
26	SWORDS, J. Michael Porter's cluster theory as a local and regional development tool: The rise and fall of cluster policy in the UK. Local Economy: The Journal of the Local Economy Policy Unit , v. 28, n. 4, p. 369-383, 2013.
27	TOLBERT, P. S. Institutional environments and resource dependence: sources of administrative structure in institutions of higher learning. Administrative Science Quarterly , v. 30, p. 1-13, 1985.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Estrutura e agência em processos decisórios organizacionais	CÓDIGO: PPGA018
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Processos decisórios em organizações. Conceituação de estrutura, em nível micro, meso e macro. Elementos estruturais de campos organizacionais: entidades, instituições e redes. Campos organizacionais. Conceituações de agência. Diferentes perspectivas da relação agência-estrutura: atomística; normativa; dualística; “embeddedness”; estrutural. Implicações das diferentes perspectivas no entendimento de processos decisórios: proposições anteriores, contemporâneas e “gaps” para pesquisas futuras.

Objetivo

Proporcionar o entendimento da relação entre agência e estrutura mediante a contextualização teórica e empírica dos processos e sistemas decisórios.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Processos decisórios em organizações: – Introdução à Teoria da Decisão – Racionalidade em Weber, Habermas e outros. – Racionalidade limitada, de H. Simon.	8
2	Conceituação de estrutura em diferentes níveis.	8

	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades: diferenciação e tipologia - Instituições, institucionalismo e legitimidade - Redes, teorias de redes. - Campos organizacionais, campo científico, racionalidade aplicada ao campo científico. 	
3	Conceituação de agência	4
4	<p>Diferentes perspectivas da relação agência-estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atomística; - Normativa; - Dualística; - “Embeddedness”; - Estrutural; - Determinismo. <p>Aplicações empíricas</p>	16
5	Implicações em processos decisórios organizacionais	9
	Total	45

Bibliografia

1	ARAÚJO, U. P.; ANTONIALLI, L. M.; GUERRINI, F. M.; OLIVEIRA, R. F. de. A percepção e as estratégias de ação do pesquisador de café em sua rede colaborativa. Revista de Administração Contemporânea , v.15, n.4, p.670-688, 2011
2	BENT, F. Ideal theory, real rationality: Habermas versus Foucault and Nietzsche. Political Studies Association - UK 50th Annual Conference 10-13 April 2000, London, Anais ... , London, 32 p., 2000
3	BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. The social construction of reality : a treatise in the sociology of knowledge. New York: Doubleday Anchor Book, 1967.
4	BOURDIEU, P. O campo econômico. Política & Sociedade , n. 6, p. 15-57, 2006.
5	BOURDIEU, P. O campo político. Revista Brasileira de Ciência Política , n. 5, p. 193-216, 2011.
6	BOURDIEU, P. Usos sociais da ciência : por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2013.
7	BURT, R. S. Models of network structure. Annual Review of Sociology , v.6, n.1, p. 79-141, 1980.
8	BURT, R. S. Actor interests in a social topology: foundation for a structural theory of action, Sociological Inquiry , v. 50, n.2, p. 107-132, 1980.
9	DIMAGGIO, P. J. Interest and agency in institutional theory. In: ZUCKER, L. (Ed.). Institutional patterns and organizations : culture and environment. Cambridge: Ballinger, 1988. p. 3-21.
10	DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review , v. 48, n. 2, p. 147-169, 1983.
11	DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W.W. The new institutionalism in organizational analysis . Chicago: University of Chicago, 1991.
12	EMIRBAYER, M.; MISCHE, A. What is agency? American Journal of Sociology , v. 103, n. 4, p. 962-1023, 1998.
13	GIDDENS, A. The constitution of society . Berkeley: University of California Press, 1984.

14	GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. American Journal of Sociology , v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.
15	HASTIE, R.; DAWES, R. M. Rational choice in an uncertain world – the psychology of judgment and decision making. Thousand Oaks, Sage Publications, 2010.
16	HREBINIAK, L. G.; JOYCE, W. F. Organizational adaptation: strategic choice and environmental determinism. Administrative Science Quarterly , v. 30, n. 3, p. 336-349, 1985.
17	KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. The American Journal of Sociology , v. 85, n. 5, p. 1145-1179, 1980.
18	LAWRENCE, T. B.; ROY SUDDABY, R.; LECA, B. Institutional work : actors and agency in institutional studies of organizations. New York: Cambridge University Press, 2009
19	LINDBLOM, C. K. The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure. Critical Perspectives on Accounting Conference. Anais ... New York, 1994.
20	MACHADO-DA-SILVA, C. L; FONSECA, V. S; CRUBELLATTE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. Revista de Administração Contemporânea , v. 9, 1ª Edição Especial, p. 09-39, 2005.
21	OLIVER, C. Strategic responses to institutional processes. Academy of Management Review , v. 16, n. 1, p. 145-179, 1991.
22	PARSONS, T. The social system. 2 nd ed. New York: Routledge, 1991.
23	PETERSON, M. An introduction to decision theory . New York: Cambridge University Press, 2009.
24	SCOTT, W. R. Institutions and organization . 2.ed. London: Sage, 2000.
25	SEO, M.; CREED, W. D. Institutional contradictions, praxis and institutional change: a dialectical perspective. Academy of Management Review , v. 27, n. 2, p.222-247, 2002.
26	SEWELL JR., W. H. A theory of structure: duality, agency, and transformation. American Journal of Sociology , v. 98, n. 1, p. 1-29, 1992.
27	SIMON, H. A. Bounded rationality and organizational learning. Organization Science , v. 2, n. 1, p. 125-134, 1991.
28	SIMON, H. A. Comportamento administrativo : estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2 ^a . ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.
29	SIMON, H. A. Rationality as process and as product of thought. The American Economic Review , v. 68, n. 2 (Papers and Proceedings of the Ninetieth Annual Meeting of the American Economic Association), p. 1-16, 1978.